

O ensino e aprendizagem híbrido em curso de extensão de instrumento na visão dos professores e monitores

*Elen Firmino de Santana
Universidade Federal da Paraíba
elenluz.firmino@gmail.com*

*Marcos da Rosa Garcia
Universidade Federal da Paraíba
marcos-rosa@hotmail.com*

Resumo: Este artigo é fruto de um plano de trabalho de iniciação científica com título “O ensino e aprendizagem híbrido em curso de extensão de instrumento/canto na visão dos professores e monitores,” PIBIC-UFPB-CNPQ, e faz parte do projeto de pesquisa “Educação musical híbrida em curso de extensão de instrumento/canto” submetido ao Programa Institucional de Iniciação Científica, através do EDITAL 02/2019/PROPEQ SELEÇÃO DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2019/2020. Aqui focamos no contexto do curso híbrido de extensão em violão ofertado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias e Educação Musical (TEDUM). Esse texto apresenta características e metodologias relacionados à pesquisa qualitativa de modo que foram realizadas observações da prática dos professores, e entrevista semiestruturada com os sujeitos. Concluímos que para o desenvolvimento de um curso híbrido em música é necessário que os professores tenham capacidade de lidar com conexões instáveis de internet e saber conectar conteúdos passados durante os momentos presenciais e virtuais. Foi percebido também que a entrevista com os professores foi fundamental para reflexões e discussões acerca do curso híbrido, e futuras pesquisas na área do ensino híbrido em música.

Palavras-chave: curso híbrido, tecnologias e educação musical, violão

Introdução

Este artigo é referente ao plano de trabalho de iniciação científica PIBIC-UFPB-CNPQ 2019-2020, e apresenta a visão dos professores e monitores que fizeram parte o projeto de pesquisa “Educação musical híbrida em curso de extensão de instrumento/canto”. A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de agosto de 2019 e julho de 2020 e o projeto se insere no campo da educação híbrida que estuda novas construções metodológicas, temáticas, relações interpessoais que perpassam o ensinar e aprender em modalidades presencial e online ou semipresencial.

Atualmente, o ensino de música está presente em diversos contextos educacionais, sejam eles formais ou não. A internet tem sido um mediador perante a esses múltiplos contextos. Dessa forma, o ensino e aprendizagem ocorre através da presença social dos

envolvidos na comunidade (virtuais e/ou reais) de investigação onde todos são capazes de compartilhar suas ideias e construir o conhecimento coletivamente.

Ensino híbrido

O ensino híbrido é um assunto ainda pouco discutido em educação musical. O conceito de híbrido ultrapassa a ideia de *blended learning* a partir do momento que concebe o ensino e aprendizado híbrido como um novo contexto para o ensino e aprendizagem. Logo, vai além da mistura de dois contextos distintos como presencial e online. Ou seja, as duas propostas formam uma nova proposta; de modo que todo o conteúdo proposto (online e presencial, síncrono e assíncrono) são indispensáveis para o aprendizado dos sujeitos e o melhor desenvolvimento do curso híbrido.

Como exemplo, podemos dizer que mais do que complemento das aulas presenciais ou suporte, as plataformas e conteúdos online são de fato parte do fundamental do curso, apresentando carga horária e atividades específicas e necessárias para o aprendizado dos sujeitos.

Anteriormente ao início do curso híbrido, foram lidos textos e definições para compreender o que significado da palavra híbrido, o que esse representa e como ele pode estar inserido no ensino de música online. Considerando os estudos sobre educação híbrida (CHRISTENSEN, HORN, STAKER, 2013; MORAN, 2015) acerca de novas construções (metodológicas, temáticas, relações interpessoais) que perpassam o ensinar e aprender em qualquer modalidade, baseado em uma aprendizagem onde há uma presença social dos envolvidos, através de uma comunidade de investigação onde todos são capazes de compartilhar e construir o aprendizado coletivamente.

Educação musical online

O ensino de música online tem sido cada vez mais comum na atualidade. Ao buscar por novas ferramentas e metodologias para ensinar e aprender podemos observar que o ensino online propõe ser um componente facilitador nessa busca. O ensino e aprendizagem musical está presente de diversas maneiras no ambiente virtual. Concordamos com Araldi (2017) quando a autora define a educação musical online em sua pesquisa dizendo que:

A aprendizagem musical online é aquela que se estabelece e se organiza a partir da internet. Pode ser por meio de cursos de curta duração, cursos de graduação EAD, MOOCS (Massive Online Open Courses) e o caminho autônomo de cada aprendiz ao buscar materiais, videoaulas, performances, métodos disponibilizados na internet e nas redes sociais digitais. (ARALDI, 2017, p. 3)

Logo, a partir do momento que o curso híbrido, discutido neste trabalho, se utiliza da internet em sua construção, organização e proposta, ele compartilha definições e metodologias relacionadas a educação musical online. Ainda, considerando o ensino de instrumento musical online citamos Gohn (2013) que nos lembra que o ensino e aprendizagem de música por meio da internet está presente de diversas formas também no ambiente acadêmico, tanto em escolas, como também em universidades; com equipamentos e conexões ainda melhores no desenvolver das aulas online.

A metodologia desta está fundamentada em uma abordagem qualitativa na área de educação musical, de modo que os dados também serão apresentados de acordo com as características desse tipo de pesquisa. A pesquisa qualitativa é aquela que busca compreender individualmente as experiências que estão sendo buscadas. No caso da nossa pesquisa, essas experiências são relacionadas ao ensino híbrido. Ao pensar sobre a pesquisa qualitativa e a internet, podemos ver que ambas possuem diversos processos em comum. Segundo os estudos de Salmons (2015; 2016) sobre *Qualitative e-Research*:

A pesquisa qualitativa [...] e a internet têm algo em comum: para ambas, a comunicação e a troca são centrais. Elas parecem se ajustar naturalmente! Para considerar as implicações de fazer pesquisa qualitativa online é importante compreender a natureza do meio social online e a comunicação mediada pela Internet. Enquanto muitos métodos convencionais podem ser adaptados e adotados para a pesquisa realizada online, novos pensamentos e abordagens emergentes são necessárias para fazer uso de formas de troca e recuperação de dados que sejam possíveis somente online. (SALMONS, 2016, p. 3)

Ao pensar sobre o processo de transcrição, foram feitas reflexões acerca do processo de criação do roteiro para a entrevista e como as perguntas se relacionaram durante a entrevista. Essas perguntas, que foram elaboradas a partir de reflexões obtidas pelas observações sobre o curso, foram escritas no diário de campo, e fizeram com que a elaboração do roteiro tivesse questões importantes para serem discutidas.

A entrevista aconteceu ao final do curso híbrido, com os professores que ministraram as aulas e de forma coletiva, ou seja, foi feita ao mesmo tempo com todos os professores reunidos no mesmo ambiente. O áudio foi gravado pelo celular. Assim como o diário de campo, a transcrição da entrevista foi feita no *google docs*. Desse modo também permitindo que o professor/pesquisador responsável pela pesquisa acompanhasse o processo de coleta de dados. Como é comum na prática das entrevistas semiestruturadas, (como pontuado no parágrafo anterior em acordo outros autores) por vezes a resposta dos sujeitos durante a entrevista gerou novas reflexões e questionamentos durante o processo.

Nosso roteiro continha 10 perguntas discursivas que nos permitiu coletar informações sobre os professores quanto sua formação, experiências, objetivo, impressões positivas e negativas a respeito do curso ministrado. Para pensar o roteiro da entrevista, buscamos ter como base impressões vistas durante as aulas, metodologias que os professores utilizaram, possibilidades do uso de programas e aplicativos, etc.

Durante o processo de elaboração das perguntas para a entrevista, foram pensados pontos a serem discutidos observados durante as aulas do curso híbrido e durante as reuniões do TEDUM. Ao passo que se observava as aulas do curso híbrido, foi elaborado um diário de campo no *google docs* para documentar as aulas. Nesse diário de campo foram escritas observações, conteúdos e dias que as aulas estavam acontecendo.

A análise para obter o resultado foi feita a partir da entrevista com os professores de forma coletiva e semiestruturada. Concordamos com a definição de Triviños (1987) sobre entrevista semiestruturada ser aquela que surge a partir de determinados questionamentos básicos, que de alguma forma são interessantes para a pesquisa. A partir disso podemos entender por meio desses questionamentos básicos que outros questionamentos e reflexões surgem através das respostas de quem está sendo entrevistado. Ou seja, dessa forma as perguntas que foram feitas durante a entrevista, muitas vezes levavam a outras perguntas que estavam no roteiro; assim como também surgiam outras questões.

O curso e procedimentos metodológicos

Falaremos a seguir sobre o Curso Híbrido de Iniciação ao Violão, que foi desenvolvido na Universidade Federal UFPB durante o ano de 2019. A elaboração do curso ocorreu de forma coletiva em reuniões do grupo TEDUM onde preocupou-se com: pesquisa: 1) a escolha do instrumento (violão) que iria definir o foco do curso; 2) qual seria o público alvo; 3) quando iriam ocorrer as inscrições; 4) como seriam feitas essas inscrições; 4) da quantidade de vagas e 5) quando as aulas que iriam acontecer. Cada passo foi discutido em reuniões semanais do grupo TEDUM, das quais participamos e ficamos responsáveis por fazer um diário de cada reunião; além de também ajudar, juntamente com outros membros, do processo da seleção dos alunos que iriam participar do curso. A escolha dos participantes ocorreu a partir do perfil apresentado que eram detalhados pelos próprios durante seu processo de inscrição utilizando do Google Formulário.

Foi então definido que o instrumento seria o violão, sendo o público alvo alunos maiores de 18 anos, que fossem iniciantes. As inscrições ocorreram de forma online, por meio de um formulário do google; e ao todo foram ofertadas 15 vagas.

Após o processo de inscrição, as aulas foram iniciadas e aconteciam da seguinte forma: semanalmente os alunos deveriam acessar o site do curso, onde eles tinham acesso ao conteúdo das aulas presenciais (que os professores gravavam após as aulas), participar do fórum semanal, enviar vídeos, e interagir com os outros alunos por meio dos comentários. Com isso, eles tiveram acesso aos conteúdos das aulas, e podiam revisar sempre que fosse necessário. Além disso, o site continha conteúdo exclusivo como vídeos tutoriais, dicas, quiz, cifras e aplicativos para auxiliar o aprendizado e desenvolvimento dos alunos.

Ao total aconteceram 10 aulas; sendo 5 presenciais, 2 por meio de videoconferência (Skype) e 3 pela plataforma online do curso. As aulas foram ministradas por 3 professores, de maneira que as aulas presenciais ocorreram com todos os alunos e professores, enquanto nas aulas online os alunos foram divididos em grupos. Dessa forma os alunos puderam tirar dúvidas com mais facilidade, já que os grupos possuíam um número menor de alunos em relação ao total da turma. Nas aulas online cada professor se encontrava com 3 ou 4 alunos, cada um utilizando computadores pessoais em diferentes localidades. Tanto os encontros online e presenciais tiveram a duração de 1 hora e 30 minutos.

Curso ministrado na ótica dos professores ministrantes

A seguir veremos como foi a experiência dos professores durante as aulas, e suas opiniões acerca das plataformas usadas durante o curso. Tendo como fonte dessas informações a entrevista que ocorreu de forma semiestruturada e coletiva.

Para fazer uma análise dos pontos positivos e das dificuldades encontradas durante as aulas presenciais, síncronas e assíncronas, usaremos os dados coletados a partir da entrevista e colocados em uma planilha compartilhada do Google, onde os membros do TEDUM que participaram da pesquisa, e em conjunto colaboraram com a elaboração da planilha.

Aulas pelo Skype

É importante trazer que durante o curso ocorreram 2 aulas por meio do Skype; sendo elas de forma síncrona e também coletivas. Ou seja, tanto o aluno, quanto o professor estavam conectados simultaneamente; cada um em um lugar diferente. Esses encontros foram divididos em 3 grupos, onde cada um dos professores ficou com aproximadamente 3 a 5 alunos cada (supostamente cinco mas alguns faltavam).

Alguns dos pontos positivos das aulas por Skype trazidos pelos professores foram: não ter a necessidade de se locomover; possibilidade de poder compartilhar arquivos com os alunos durante a videoconferência. Já em relação às dificuldades encontradas nesse processo, foram listados problemas como a conexão e o delay, que fazia com que os alunos não pudessem tocar ao mesmo tempo. Para isso, uma solução que professor encontrou foi enquanto um dos alunos tocava, os outros desativaram seus microfones, mas acompanhavam tocando por cima; e depois ia mudando para que todos tivessem a oportunidade de tocar, e os outros de ouvir.

Professor.: [...] então eles estavam ouvindo o vídeo “X” de quem tava tocando e eles iam tocando juntos ali mutados. E isso deu certo. E aí pensando como alternativa para o problema que é tocar juntos virtualmente, e deu certo, é claro que não tô ouvindo eles todos juntos, eles não estão se ouvindo todos, mas eles pegam aqui a referência (TEDUM, 2019).

Em nossas observações durante esses encontros síncronos, percebemos que mesmo com o problema de delay, que acontece em diversas plataformas de videoconferência. De toda forma o Skype se mostrou bastante funcional e útil no desenvolver das aulas. Além disso, os professores já possuem afinidades com o programa antes do início do curso e também esse programa ter funções de compartilhamento de arquivos o que facilita assim o de atividades e partituras para os alunos durante a própria aula. Pelo Skype as aulas, ou momentos, poderiam ser gravados.

Aulas presenciais

Ao total ocorreram 5 aulas presenciais. Nelas, foi observado que pontos positivos como tocar ao mesmo tempo, ter referência de um outro instrumento enquanto toca e o professor poder tocar junto ao aluno, solar, ou cantar, enquanto os alunos aprendiam determinada música, etc. Com isso, era mais fácil fazer essas dinâmicas em grupo, além de poderem tocando ao mesmo tempo.

Durante a entrevista, os professores não falaram muito sobre as aulas presenciais. O que nos faz pensar que a prática comum de aulas presenciais pela grande maioria de professores não auxilie a reflexão sobre essa prática já estabelecida. Os professores no desenvolver das aulas tiveram mais facilidade, assim como os alunos, pois era algo rotineiro, no sentido de estar em contato presencial. Dessa forma, ao observar as aulas presenciais, pudemos ver os alunos aprenderem e tocarem juntos, enquanto os professores os auxiliavam durante o aprendizado do instrumento.

Um grande ponto positivo para as aulas presenciais, foi que os professores podiam ajudar os alunos a corrigir uma posição errada, ajustar o dedo, entre outras coisas, de forma mais rápida. O que também foi feito durante as aulas por Skype, mas demorava um pouco mais, já que o professor não tinha contato físico com o aluno naquele momento.

Fórum

A princípio, umas das dificuldades dos alunos foi compreender sobre a função do fórum, e que ele também contava como aula. E era um espaço onde todos deveriam acessar para ter acesso ao material que os professores adicionavam a plataforma.

O fórum tinha atividades semanais, vídeos, etc; onde os alunos e professores podiam interagir e enviar arquivos, atividades, entre outras coisas. De maneira que ele se tornou um espaço para trocas tanto de arquivos, como também de dúvidas entre os alunos. Semanalmente os professores enviaram vídeos de atividades que os alunos deveriam fazer, resumos das aulas, com as posições que foram ensinadas naquela semana, por exemplo. Porém, o Fórum poderia ter sido mais aproveitado pelos alunos. Pois embora ele estivesse disponível para que todos pudessem acessar, poucos entraram com regularidade, ou respondiam as atividades por lá.

Ainda assim, o Fórum foi um espaço pensado para a melhoria do ensino e para os alunos que o utilizaram com frequência, trouxe ainda mais conhecimentos acerca do instrumento e do curso, no geral.

Conclusões

Ao final desta pesquisa identificamos que o professor de um curso híbrido precisa: 1) conhecimentos relacionados a internet; 2) saber lidar com conexões instáveis proporcionando atividades que supram esse problema; 3) utilizar plataformas/sites; 4) ter capacidade de desenvolver aulas em grupo; 5) conectar conteúdos desenvolvidos durante as presenciais com os conteúdos e atividades online síncronas e assíncronas.

As aulas presenciais foram preferidas pelos indivíduos entrevistados. Acreditamos que isso se deve por questões de todos já estarem acostumados com essa modalidade; tanto os professores, como também os alunos. Também porque sabemos que o ambiente online é diferenciado e existem questões relacionadas ao fazer musical em conjunto dais quais ainda buscamos por experiências “análogas” virtualmente, sendo a principal “tocar juntos”. Durante as observações do curso híbrido notamos que as aulas presenciais também tiveram a predileção dos alunos. Os momentos online (seja pelo Skype ou plataforma) teve alta taxa de participação dos alunos, mas esses não se engajavam da mesma forma como ocorria nos encontros presenciais. Logo, podemos questionar no futuro o porquê de os alunos não terem valorizado as aulas virtuais da mesma forma que valorizaram as aulas presenciais, assim auxiliar os professores e identificar outros conhecimentos necessários para o desenvolvimento satisfatório de cursos híbridos em música, ou mais, para estabelecer os limites de cada atividade. O que funciona melhor no online, o que funciona melhor presencialmente, e trabalha-los como atividades complementares, não excludentes.

A entrevista semiestruturada com os professores ao final do curso foi fundamental para o resultado obtido; pois, sem a entrevista não poderíamos ter refletido sobre questões como problemas com a conexão ou outras dificuldades encontradas durante as aulas, as possibilidades que o ensino híbrido pode trazer ao ensino, e como os indivíduos pensam sobre sua ação educacional. Sucessos e fracassos durante o curso.

Por fim, é de grande importância falar sobre nosso progresso durante a presente pesquisa. Nossa participação na preparação e desenvolvimento da pesquisa de Iniciação Científica proporcionou aprendizados de diversas maneiras entre as quais: desenvolver uma pesquisa; compreender o que é a entrevista semiestruturada; linguagem e construção de texto acadêmico. Esses conhecimentos irão acrescentar e nos auxiliar na área de educação musical online, tecnologias na educação musical, ensino híbrido e, principalmente, como funciona uma pesquisa na prática. Futuramente poderemos usar estes conhecimentos no TCC, voltado para um tema semelhante. Assim como também poderemos desenvolver outras pesquisas durante a vida acadêmica.

Referências

BELTRAME, Juciane Araldi. Educação musical online e semipresencial: possibilidades metodológicas na extensão universitária. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ABEM), 18, Manaus, **Anais...** Manaus, AM: UFAM, 2017. Não paginado.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Trad.: Fundação Lemann e Instituto Península. Clayton Christensen Institute, 2013. Disponível em: <<https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>>. Acesso em: abr. 2019.

GOHN, Daniel. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. Londrina, 2013.

SALMONS, Janet. Doing qualitative research online. London: SAGE Publications, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TEDUM. Entrevista realizada com os três professores do curso híbrido. Gravada digitalmente e transcrita por aluna bolsista Elen Firmino de Santana. João Pessoa, Dez. 2019.